

**Sistematização da assistência de enfermagem no processo de gestar: uma revisão
integrativa da literatura**

**Systematization of nursing care in the pregnancy process: an integrative literature
review**

**Sistematización de la atención de enfermería en el proceso de embarazo: una revisión
bibliográfica integradora**

Recebido: 03/07/2020 | Revisado: 06/07/2020 | Aceito: 15/07/2020 | Publicado: 21/07/2020

Lucas Rafael Monteiro Belfort

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1722-0213>

Universidade Federal do Vale do São Francisco, Brasil

E-mail: belfort.lb@gmail.com

Livia Thais Lima de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9312-1308>

Universidade Federal do Vale do São Francisco, Brasil

E-mail: liviathais.lima@gmail.com

Angely Anny de Castro Alencar

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9848-1727>

Prefeitura Municipal de Petrolina/PE, Brasil.

E-mail: angelycas@gmail.com

Fernanda Emília Xavier de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7055-375X>

Universidade Federal do Vale do São Francisco, Brasil

E-mail: fernandaemilia123@gmail.com

Andressa Rayza Vieira Leandro Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0866-4699>

Universidade Federal do Vale do São Francisco, Brasil

E-mail: rayzavl@gmail.com

Milene Cristine Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1013-9105>

Faculdade UNINASSAU Petrolina-PE, Brasil

E-mail: milene cristine50978@gmail.com

Paula Milleny Lins da Silva Faustino

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6278-1568>

Hospital Dom Malan (IMIP-PE), Brasil

E-mail: paulamilleny@hotmail.com

Manassés Weliton da Silva Cruz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5504-3399>

Universidade Federal do Vale do São Francisco, Brasil

E-mail: manassescruz@outlook.com

Thaise de Araújo Rocha

Hospital Dom Malan (IMIP-PE), Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6057-4829>

Email: thaise.a@hotmail.com

Danyella Evans Barros Melo

Hospital Dom Malan (IMIP-PE), Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9021-8462>

E-mail: danyella.evans@gmail.com

Resumo

Este estudo objetivou-se a compreender o papel do enfermeiro perante a sistematização da assistência à gestante, desde o diagnóstico de gestação até a implementação das ações em enfermagem no processo de gestar. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual se utilizou as bases de dados: SciELO, Portal de Periódicos da Capes e Google Acadêmico e foram utilizados três delimitadores: Enfermagem, Assistência de Enfermagem, e Gestação, com período de publicação entre 2010 a 2020 no idioma português. Foram selecionados 11 artigos que contemplaram a atuação do enfermeiro no processo de gestar integralizando a sistematização da assistência através dos cuidados de enfermagem baseado em evidências científicas. Como conclusão, percebeu-se quanto é importante a assistência de enfermagem qualificada no processo gestacional, principalmente no período pré-natal, ratificando assim a importância da atuação do profissional de enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem; Assistência de enfermagem; Gestação.

Abstract

This study aimed to understand the role of nurses in the systematization of assistance to pregnant women, from the diagnosis of pregnancy to the implementation of nursing actions in

the pregnancy process. This is an integrative review of the literature, which used the databases: SciELO, Capes Journals Portal and Google Scholar and three delimiters were used: Nursing, Nursing Assistance, and Gestation, with publication period between 2010 to 2020 in the Portuguese language. Eleven articles were selected that contemplated the role of the nurse in the gestation process, integrating the systematization of care through nursing care based on scientific evidence. As a conclusion, it was realized how important the qualified nursing assistance in the gestational process is, especially in the prenatal period, thus confirming the importance of the performance of the nursing professional.

Keywords: Nursing; Nursing care; Gestation.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo comprender el papel de las enfermeras en la sistematización de la asistencia a las mujeres embarazadas, desde el diagnóstico del embarazo hasta la implementación de acciones de enfermería en el proceso del embarazo. Esta es una revisión integradora de la literatura, que utilizó las bases de datos: SciELO, Capes Journals Portal y Google Scholar y se utilizaron tres delimitadores: Enfermería, Asistencia de Enfermería y Gestación, con un período de publicación entre 2010 hasta 2020 en idioma portugués. Se seleccionaron once artículos que contemplaban el papel de la enfermera en el proceso de gestación, integrando la sistematización de la atención a través de la atención de enfermería basada en evidencia científica. Como conclusión, se dio cuenta de la importancia de la asistencia de enfermería calificada en el proceso gestacional, especialmente en el período prenatal, lo que confirma la importancia del desempeño del profesional de enfermería.

Palabras clave: Enfermería; Cuidado de enfermera; Gestación.

1. Introdução

A gravidez é um momento ímpar vivido pela mulher e sua família, ela traz alterações anatômicas e fisiológicas ao corpo da mulher e sociais, tanto para si quanto aos que convivem com ela. Os conjuntos das modificações ocorridas na gestação modificam não somente a sua anatomia, mas também o seu contexto biopsicossocial (Zanatta, Pereira & Alves, 2017).

O cuidado interdisciplinar preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) compreende, também, o atendimento de enfermagem, considerado por muitos como a ciência do cuidar e que possui em sua estruturação, no ambiente de trabalho, a Sistematização da

Assistência de Enfermagem (SAE), que é considerada uma metodologia imprescindível para a operacionalização do Processo de Enfermagem (PE) (Maria, Quadros & Grassi, 2012).

A SAE possui cinco etapas importantes, que se correlacionam que são o histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação e avaliação de enfermagem. O histórico de enfermagem, primeira etapa da SAE, é de suma importância, pois nela contém a identificação do paciente, que busca saber informações particulares, os dados que busca informações socioeconômicas e o exame físico que verifica o estado de saúde do paciente (Salvador, 2015, Potter & Perry, 2018).

Dentro do exame físico, o mesmo vai ser direcionado, de acordo o problema de saúde do paciente e seu possível diagnóstico. Dentro da gestação, vários podem ser levantados, estes passando as diversas fases da gravidez, desde o pré-natal, parto e puerpério. Diante disso, é necessário intervenções assertivas que visem a resolução do problema levantado, posteriormente implementado sendo necessário posteriormente ser avaliado (Freitas et al., 2012).

O pré natal é uma importante ferramenta do sucesso da gestação, segundo o Ministério da Saúde (MS), deve ter uma quantidade mínima de seis consultas, contudo, quanto maior o número de consultas, maior a segurança para a gestação, pois, está relacionado a um acompanhamento de qualidade. É importante ressaltar que, já dentro do trabalho de parto, a decisão da mulher deve ser respeitada, onde qualquer intervenção deve ser discutida ou explicada para as mesmas levantando pontos positivos e negativos. Onde o profissional de enfermagem deve cumprir e respeitar tal decisão, sempre respeitando seu código de ética e seus principais princípios (Garcia & Nóbrega, 2009, Brasil, 2012)

O trabalho buscou, então, compreender o papel do enfermeiro no cuidado a gestante através na SAE nos diversos cenários de saúde. Diante dos fatos, o trabalho se faz importante, pois, busca entender o papel do profissional de enfermagem e a real sistematização da assistência de enfermagem em um momento tão peculiar e necessário, não somente para a mulher, mas para toda a humanidade, que é a gestação.

2. Metodologia

Para a realização do presente trabalho foi necessário a metodologia do tipo revisão integrativa da literatura. A mesma tem como finalidade o aprofundamento dos conhecimentos acerca do tema escolhido. Este tipo de pesquisa permite a compreensão e o surgimento de

novas ideias, na medida em que vários estudos são analisados e extraídos a sua visão científica (Treinta et al., 2014).

Para que a pesquisa pudesse ser realizada com maior fidedignidade, foi realizado um esquema sequencial, onde primeiramente o tema foi escolhido, realizado o levantamento dos dados, formulação da pergunta norteadora, a busca pelos artigos, leitura na íntegra e por fim a redação final deste trabalho.

A busca pelos artigos e trabalhos científicos ocorreu por consulta nas diversas bases de dados, tais como *SciELO*, Portal de Periódicos da Capes e Google Acadêmico. Foram utilizadas as palavras chaves: assistência, enfermagem e gestação.

Para critério de inclusão foram selecionados artigos científicos e trabalhos acadêmicos como dissertações e teses de pós-graduações, do idioma da língua portuguesa, esses por sua vez que apresentassem o texto completo disponível e com publicação entre os anos de 2010 a 2020 dentro da temática de estudo selecionada. Aqueles artigos que não se enquadraram nos quesitos acima foram excluídos, como aqueles que não estavam na em outra língua ou que não estavam disponíveis por completo. Ao total foram selecionados 11 estudos.

Após a reunião dos materiais, sua análise ocorreu de forma organizada e crítica, através da leitura aprofundada dos conteúdos, buscando assim esclarecimento a respeito do tema e sua melhor compreensão.

3. Resultados

Dentre os 11 artigos selecionados, foi possível verificar peculiaridades e semelhanças importantes para a sua melhor compreensão, tais como o título do artigo, ano de publicação, metodologia, objetivos e conclusão, abordados na Tabela 1.

Tabela 1. Estudos científicos selecionados.

ARTIGO	ANO	METODOLOGIA	OBJETIVO E CONCLUSÃO
O conhecimento do enfermeiro sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem: da teoria à prática.	2011	Estudo descritivo, exploratório e quantitativo	Objetivo: Analisar o conhecimento dos enfermeiros sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em um hospital de grande porte em Recife, Pernambuco. Conclusão: Existe a necessidade de maiores incentivos institucionais e políticos, de forma a permitir que o enfermeiro exerça a profissão com mais autonomia.
A importância do acompanhamento pré-natal realizado por enfermeiros.	2016	Revisão bibliográfica	Objetivo: Discutir e esclarecer sobre a importância da consulta de enfermagem na assistência pré-natal no Brasil.

				<p>Conclusão: Nas consultas de enfermagem, o enfermeiro não necessita apenas de sua competência técnica, mas também necessita da escuta qualificada.</p>
Assistência de enfermagem na humanização do parto: uma revisão integrativa	2018	Revisão bibliográfica		<p>Objetivo: conhecer a produção científica sobre a assistência do enfermeiro na humanização do parto.</p> <p>Conclusão: A produção científica destaca a importância do enfermeiro na humanização do parto, principalmente no que tange ao atendimento das diretrizes do Ministério da Saúde.</p>
Representações sociais da sistematização da assistência de enfermagem sob a ótica de enfermeiros.	2018	Estudo qualitativo		<p>Objetivo: Conhecer os significados da SAE sob a ótica dos enfermeiros de uma instituição hospitalar da cidade de Itajubá, Minas Gerais - Brasil.</p> <p>Conclusão: Apesar da SAE ser amplamente discutida no âmbito da formação e exercício profissional, ainda existe a representação de ser um procedimento desacreditado na sua prática, embora seja reconhecida como norteadora dos cuidados e exclusiva do enfermeiro.</p>
Sistematização da Assistência de Enfermagem em unidade básica de saúde: percepção da equipe de enfermagem	2018	Estudo quantitativo, descritivo-exploratório		<p>Objetivo: Realizar um diagnóstico situacional da Sistematização da Assistência de Enfermagem em uma Unidade Básica de Saúde, na percepção da equipe de enfermagem.</p> <p>Conclusão: É necessário interesse institucional para a viabilização da implantação. O estudo pode contribuir para a efetiva implantação nesta unidade e apontar diretrizes para a sua implementação em outros contextos similares.</p>
Validação de roteiro de sistematização da assistência de enfermagem à gestante na atenção primária	2019	Estudo metodológico		<p>Objetivo: Evidenciar a importância da sistematização da assistência de enfermagem como instrumento valioso no trabalho do enfermeiro, produzindo registro de suas práticas por meio de processo organizado com linguagem padronizada.</p> <p>Conclusão: O roteiro validado oferece subsídios para direcionar os enfermeiros a documentarem a consulta de enfermagem, proporciona atendimento integral e humanizado às gestantes, qualifica o atendimento, evita falhas na comunicação e possibilita intervir oportunamente em alterações no período gestacional produzindo impacto nos índices de morbimortalidade materna e infantil, além de proporcionar material para estudos relacionados à sua aplicabilidade.</p>
Consulta de enfermagem no pré-natal: narrativas de gestantes e enfermeiras.	2019	Estudo qualitativo descritivo	e	<p>Objetivo: Analisar a consulta de enfermagem no pré-natal, a partir da perspectiva de gestantes e enfermeiras.</p> <p>Conclusão: As gestantes avaliam como muito boa a consulta de enfermagem, entretanto, tendem a imputar às enfermeiras, e à consulta de enfermagem, as dificuldades de logística do Centro de Saúde (falta de insumos) e mesmo o encaminhamento ao profissional médico (prescrição de medicamentos para obtenção externa ao Centro de Saúde).</p>
Sistematização da assistência de enfermagem: percepção e	2019	Estudo descritivo		<p>Objetivo: Apresentar a percepção e o conhecimento de enfermeiros e acadêmicos de</p>

conhecimento da enfermagem Brasileira			enfermagem brasileiros quanto à Sistematização da Assistência de Enfermagem. Conclusão: A percepção da relevância da sistematização e o nível de conhecimento do profissional/acadêmico são diretamente relacionados com o uso ou não dos princípios da Sistematização da Assistência de Enfermagem.
A assistência no pré-natal no contexto da estratégia de saúde da família sob o olhar do enfermeiro.	2019	Estudo exploratório descritivo e	Objetivo: Conhecer a percepção de enfermeiras acerca da assistência e das orientações durante o pré-natal em relação ao parto no contexto da Estratégia de Saúde da Família. Conclusão: A percepção da assistência prestada pelas enfermeiras refletiu sobre o seu saber fazer no atendimento à gestante durante o pré-natal. O enfermeiro dentro das Estratégias de Saúde da Família foi visto com muitas atribuições, fazendo com que se repense a atenção dada a gestantes durante o pré-natal, visto que é um momento que a mulher necessita de informações de qualidade.
Sistematização da assistência de enfermagem no pré-natal: revisão integrativa.	2019	Revisão bibliográfica	Objetivo: Conhecer as publicações existentes na literatura nacional sobre a utilização da sistematização da assistência de enfermagem no atendimento ao pré-natal no contexto do sistema único de saúde Conclusão: Evidenciou-se lacuna de conhecimento quanto à sistematização do cuidado na consulta pré-natal realizada pelo enfermeiro. O baixo número de publicações representa uma limitação do estudo, apontando para a necessidade de expandir as publicações sobre o desenvolvimento da sistematização da assistência de enfermagem no pré-natal.
Assistência ao pré-natal de baixo risco ofertada por enfermeiros no Brasil: revisão de literaturas	2020	Revisão bibliográfica	Objetivo: Analisar a assistência pré-natal de baixo risco oferecida às gestantes usuárias do serviço de saúde no Brasil. Conclusão: Os achados mostram o desafio da assistência pré-natal e apontam a necessidade de permanentes avaliações e monitoramento dos serviços prestados, a fim de que, seja garantida uma consulta pré-natal de qualidade, para que seja assegurado a diminuição da morbimortalidade materna-infantil.

Fonte: Organização e autoria própria (2020).

Para desenvolver as discussões, os artigos selecionados contemplam diversos tipos de metodologias, entre estudos de revisão bibliográfica, estudos qualitativos, metodológicos, descritivos e exploratórios. Com isso, este estudo mostra-se ainda de maior relevância, por contribuir cientificamente para a temática, que infelizmente demonstra-se com baixa produção quanto a sua pesquisa.

O trabalho desta forma contribuirá pelo seu enriquecimento científico-cultural. Além disso, é importante perceber como ocorreram tais pesquisas e quais foram as metodologias

utilizadas para se alcançar os resultados propostos. Diante disso, foi possível perceber que tais pesquisas se comportaram metodologicamente como o demonstrado na Tabela 01.

É claramente percebido que as metodologias ficaram em equilíbrio entre a do tipo qualitativo e a revisão bibliográfica. É importante destacar que a pesquisa qualitativa é um dos métodos de investigação que tem como foco o carácter subjetivo do objeto, analisando desta forma as particularidades e experiências individuais do pesquisado. A mesma tem peculiaridades em relação as outras por geralmente ser realizada com um número menor de pesquisados e busca entender o porquê de alguns questionamentos científicos (Minayo & Gualhano, 2016).

A revisão bibliográfica, por sua vez, é vista como uma metodologia fundamental por ser a base que sustenta a grande maioria das pesquisas, ou de forma única, ou de forma concomitante com as demais. A mesma é responsável em definir os objetivos da pesquisa, e contribuir para as condições teóricas, comparando e validando algum tipo de resultado conclusivo. Esse tipo de pesquisa faz parte do cotidiano acadêmico, pois impulsiona o aprendizado e o amadurecimento nas áreas de estudo. Quando realizada de maneira isolada, essa metodologia tem como foco uma visão geral sobre o tema, realizando uma lista dos principais conceitos e estudos (Sousa et al., 2018).

A seguir, estão apresentadas as principais discussões acerca da SAE no processo de gestar, abordando os diferentes aspectos relatados na literatura estudada, bem como confrontando informações com outros estudos de cunho semelhante, os quais não foram incluídos na tabela de estudo, mas que contribuíram para a qualidade do desenvolvimento desta pesquisa.

4. Discussão

A assistência de enfermagem é um método de prestação de cuidados que proporciona resultados satisfatórios, tendo como finalidade organizar a assistência. É importante destacar que a enfermagem, como toda ciência dentro da área de saúde, é dinâmica. Seus profissionais devem estar atentos as transformações, tanto no que tange ao ambiente de trabalho, protocolos, assistência, dentre outros (Maria, Quadros & Grassi, 2012).

Quanto ao seu processo de organização dentro do ambiente de trabalho, a SAE, representa a organização profissional, no que diz respeito ao método, instrumentos e pessoal, tornando possível a operacionalização do PE (Silva et al., 2011).

A SAE é considerada uma importante metodologia que científica a implementação para a assistência, conferindo maior segurança aos pacientes, resultando em uma melhor qualidade da assistência e autonomia ao profissional de enfermagem. Trata-se também de um método de trabalho que procura ser um instrumento assistencial, voltado principalmente para a prática profissional, que por sua vez pode ser aplicado a qualquer atividade desempenhada pelo enfermeiro (Costa & Silva, 2018).

O PE pode ter diversas classificações, para o seu diagnóstico, sendo o mais difundido o Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: Definições e Classificação (NANDA internacional), este só voltado para o diagnóstico, e outros voltados tanto para o diagnóstico, como para intervenção e resultados, tais como o Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE), Clinical Care Classification (CCC) e Sistema de Cuidados Comunitários (Omaha System) (Salvador et al., 2015).

Sendo importante esclarecer que o diagnóstico de enfermagem e o médico são processos distintos, onde o enfermeiro realiza o diagnóstico de uma determinada condição, esta que pode ser melhorada ou aliviada, através de uma ação. Contudo, para se chegar ao diagnóstico é necessário se chegar ao problema real ou aquele presente, analisando também possíveis riscos e o bem estar do paciente, além da disposição da promoção da saúde (Potter & Perry, 2018, Ribeiro & Padoveze, 2018).

O fator relacionado pode ser descrito de forma livre, com termos simples, concisos e informativos, podendo ser criado uma sistematização local nos serviços especializados. As características definidoras são consideradas diversas evidências clínicas, queixas do paciente, sinais, sintomas, padrões de comportamento entre outros (Rocha, Santos & Silva, 2020).

A gestação não é uma patologia, mas necessita de um olhar aprofundando do profissional de enfermagem, principalmente por se tratar de um processo fisiológico, onde o mesmo possui autonomia, principalmente na assistência integral ao que tange a gestação de baixo risco. É importante destacar que a gestação deve ser observada de forma ampla. Seu diagnóstico médico que diverge ao de enfermagem se dá por sinais de presunção que vai de atraso menstrual, até as manifestações clínicas, perpassando pela anatomia. Uma vez confirmada a gestação o acolhimento deve ser realizado de imediato (Batista & Matumoto, 2019).

Voltando as ações de enfermagem, baseado em seu diagnóstico, temos o planejamento, que são os resultados que se quer chegar, desenhado por metas e objetivos. Tais medidas são baseadas em ações ou intervenções que visam a melhoria da situação do paciente, de forma

global, envolvendo desta forma família e comunidade (Garcia & Nóbrega, 2009, Ribeiro & Padoveze, 2018).

É necessário entender que o planejamento antecipa o que deve ser feito, que aborda o que vai fazer e como fazer, fazendo parte desta forma da prescrição de enfermagem. Dentro das definições de prioridades, exige experiência, visto que envolve escolhas, tais como aquilo que precisa ser feito de imediato, e aquilo que pode ser postergado para mais tarde (Potter & Perry, 2018).

Ainda envolvendo o planejamento existe os objetivos e metas, estes feitos de forma realista, sendo mensurado por objetivos palpáveis, dentro de um tempo pré-definido, envolvendo datas e metas tanto imediatas, quanto a médio e longo prazo. Essas metas, dentro do possível, devem ser realizadas junto com a família e paciente. É importante que os resultados sejam avaliados, além das evoluções e respostas às intervenções. Os resultados são medidos por indicadores diferentes, realizados através de escalas tais como a escala Likert (Tavares et AL., 2019).

Após tal avaliação é necessária a tomada de decisão, essa deve ser feita, através do critério de prioridade do diagnóstico, sendo também levantado as metas e o planejamento a longo médio e curto prazo. Para o planejamento é necessário ser realizado a implementação de enfermagem, que é baseada na realização de ações, intervenções e orientações planejadas. Sendo colocado em um plano de ação (Salvador et al., 2015).

O enfermeiro deve ter o conhecimento sobre sua equipe e delegar as funções de acordo com a competência de cada um dos seus colaboradores, tendo desta forma mais êxito no que foi planejado. É importante a criticidade dentro desse processo, dessa forma uma das alternativas é a criação de um mapa conceitual, pois auxilia na visão crítica e criativa da situação além do planejamento das intervenções. Após tal etapa é necessário o plano de cuidado de enfermagem, baseado nas intervenções e ações, além do monitoramento necessário (Potter & Perry, 2018).

Dentre as ações de enfermagem no trabalho de parto ou puerpério, várias ações podem ser tomadas, é necessário explicar a paciente todo o processo de parto, em que a dor é algo fisiológico e necessário, para o nascimento da criança. Diante disso é necessário ser explicado de forma clara a paciente todo o processo, para que a mesma possa entendê-lo (Aragão et al., 2017, Toral et al., 2018).

Sempre é bom lembrar que tudo deve ser devidamente registrado no prontuário do paciente usado sempre que possível as terminologias e linguagens científicas e adequadas. Após as intervenções necessárias, será necessário o quinto passo, que é a avaliação das

respostas do paciente e suas intervenções, sendo um processo contínuo, sendo complementada a cada visita (Corrêa et al., 2017).

É importante ter em mente que a avaliação vai rever as metas e objetivos propostos, verificando desta forma se os resultados foram obtidos. São indispensáveis algumas mudanças e atualizações ao plano de cuidado do enfermeiro, sendo imperativa tal ação de forma frequente, determinando, desta forma, mudança nos planos de cuidado, sendo realizada a cada dia ou nas trocas de plantões. Onde o paciente só recebe alta após todos os cuidados alcançados ou acompanhamento necessário para resolução de uma determinada situação (Garcia & Nóbrega, 2009, Aragão et al., 2017).

Destacando que gravidez não é doença e sim um processo fisiológico, o enfermeiro possui um grande grau de importância, no plano assistencial do pré-natal, na rede de atenção primária a saúde, além das maternidades, ficando inclusive na maioria das vezes responsável, em receber e partear a mulher, além de realiza a recepção da criança (Gomes et al., 2019).

O pré natal deve ser realizado o quanto antes, para diagnósticas algum tipo de problema ou evitar alguma complicação durante a gestação, devendo ser iniciada ainda no primeiro trimestre. O número mínimo de consultas pré-natais preconizados pelo MS são de 6 consultas, contudo algumas gestantes realizam 10 a 14 consultas e isso é excelente, pois demonstra maior preocupação com a gestação e algum tipo de anormalidade torna-se mais fácil de ser detectada (Carvalho & Bachion, 2009, Brasil, 2012).

As consultas de pré-natal e suas frequências mudam de acordo a respectiva idade gestacional. Onde até 28 semanas de gestação ela deve ocorrer de forma mensal, de 38 a 36 semanas pode ocorrer de forma quinzenal, e após 36 semanas de forma semanal (Souza et al., 2019).

Dentro da gestação o pré-natal é fundamental onde a sua ausculta deve ser qualificada, aberta e sem julgamento. É importante estimular a presença do parceiro nas consultas, garantindo a confiabilidade e privacidade da gestante.

É fundamental o preenchimento do cartão da gestante que deve conter dados que vão desde a primeira consulta e andamento de toda a gestação. Com os dados preenchidos de forma mais completa e precisa. O número mínimo de consultas é de seis, devendo ser intercalado entre o profissional médico e enfermeiro. O exame físico obstétrico deve ser completo, realizando um exame físico geral e ectoscópico, analisando os dados vitais e antropométricos, além do exame neurológico, verificando olhos, nariz, seios, dentes, bocas, olhando linfonodos e tireoide (Brasil, 2012, Oliveira, Barbosa & Melo, 2016).

Sendo necessária observação ao exame respiratório, torácico, cardíaco, gastrointestinais, neurológico, genital, inguinal, vascular, olhando pele, cabelos, unhas além do sistema locomotor e suas extremidades. É necessário que algumas peculiaridades sejam observadas, tais como exame das mamas, onde é necessário perceber como a mesma está, levando em consideração a sensibilidades dos seios. Realizado uma inspeção estática e dinâmica (Brasil, 2012, Oliveira et al., 2019).

Sendo necessário realizar uma palpação obstétrica, está sendo realizada a partir do quinto mês, sendo ainda mais eficaz no sexto. Tal exame permite acompanhar o crescimento fetal, realizando também a altura uterina e a evolução com a idade gestacional, verificando também a situação, se é longitudinal, transversal ou oblíquo. Olhar a posição, sendo dorso a direita ou esquerda, além da apresentação fetal cefálica, pélvica ou cômica (Batista & Matumoto, 2019).

É importante oferecer medidas comunicativas, que envolva a gestante tendo como propósito passar informações necessárias às gestantes. Tais como preparo das mamas, com banho de sol. Alimentação rica de ferro, associada a uma boa ingestão de vitamina C. Prática regular de exercício físico, explicar sobre o que é a gestação e o trabalho de parto, além de explicar sobre alguns direitos da gestante, relatando práticas consideradas violência obstétrica, e sobre a lei do acompanhante (Brasil, 2012, Oliveira, Barbosa & Melo, 2016).

É também extremamente necessário que a unidade de saúde faça a interlocução com a unidade hospitalar que a mulher provavelmente realize seu parto, onde a mesma pode realizar visita prévia para conhecer as instalações, e se habituar como ambiente (Corrêa et al., 2017, Oliveira et al., 2019).

Já dentro do trabalho de parto é importante que a mulher esteja segura, e bem, com isso é preciso que ela esteja com uma pessoa de sua confiança. A lei 11.808, de 2005 é direito da parturiente um acompanhante, de livre escolha, independente de sexo. Contudo ainda existem instituições que por vários motivos, não permitem a entrada dos acompanhantes por diversos motivos, que justificam desde a falta de espaço, falta de orientação ou pela simples regra do hospital (Rodrigues et al., 2017).

Além disso, é importante relatar que a enfermagem deve ser o ato de cuidar, e que as informações obtidas não podem ser passadas, nem transmitidas de qualquer forma, onde se deve respeitar a vontade e as informações do paciente (Peres, Barbosa & Silva, 2011, Toral et al., 2018).

Após o parto, a mulher deve continuar a ser acompanhada no período do puerpério, incluindo ações 5 dias após o nascimento, através de consultas domiciliar e controle pós parto

até 42 semanas. São essas consultas que podem ser aproveitadas e destacada o planejamento familiar (Rocha, Santos & Silva, 2020).

Os métodos contraceptivos podem ser dos mais variados, a iniciar pelo natural, onde nos seis primeiros meses, quem não voltou a menstruar desde o parto ainda não evolua, diante disso não irá engravidar. A produção de leite é um fator de proteção. Recomendando o uso do preservativo ou o mais ideal para a situação, o uso do diafragma, sendo colocado o DIU de cobre nas primeiras 48h após o parto (Souza et al., 2019).

Assim, todas as fases devem ser registradas na parte cabível a seção de evolução clínica, sendo relacionados todos os problemas do paciente, sendo classificados em escalas, além dos obstáculos que impeçam a chegada de um determinado resultado deve ser destacado (Potter e Perry, 2018).

5. Considerações Finais

O desenvolvimento desse trabalho serviu para despertar novos horizontes, para a atuação profissional e reflexão do papel profissional da enfermagem, onde o advento das novas tecnologias se faz constante, contudo, o aparecimento de novas doenças traz um desafio à área da saúde e de seus colaboradores.

O papel do enfermeiro na atuação perante a mulher em seu processo de gestar é fundamental. Quando baseado na SAE, este se torna organizado e sistematizado, além de efetivar a qualidade da assistência que passa a ser baseada em evidências ao seguir passos estruturados e cientificamente comprovados.

Nesse contexto, torna-se de suma importância a discussão de melhor qualificação profissional e implementação de medidas, que de fato, possam garantir a melhoria da assistência, como exemplo a implementação de fato da sistematização da assistência de enfermagem no processo de gestar, parir e resguardar.

Faz-se necessário refletir sobre os cuidados prestados no momento do parto, os diagnósticos e possíveis intervenções, além de relacionar a atuação do enfermeiro, tendo em vista seu código de ética e medidas assertivas que visem o conforto e melhoria do quadro de forma geral da mulher.

Sendo assim, este estudo demonstra-se relevante ao passo que intensifica cientificamente a importância do profissional de enfermagem qualificado na assistência a mulher em seu período gestacional, e traz a necessidade de se discutir e se produzir mais

estudos que enfatizem a SAE e o PE como ferramentas profissionais de excelência assistencial.

Referências

Aragão, H. T., Vieira, S. S., Fernandes, É. T. S., & Silva, G. M. (2017). Trabalho de parto e os métodos não farmacológicos para alívio da dor: Revisão Integrativa. In Congresso Internacional de Enfermagem. 1(1). Disponível em:

<https://eventos.set.edu.br/index.php/cie/article/view/6204>.

Batista, L., & Matumoto, S. (2019). Validação de roteiro de sistematização da assistência de enfermagem à gestante na atenção primária. Revista Eletrônica Acervo Científico, 7, e1889-e1889. Disponível em:

<https://www.acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/1889>.

Brasil (2012). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde.

Carvalho, E. C., & Bachion, M. M. (2009). Processo de enfermagem e sistematização da assistência de enfermagem–intenção de uso por profissionais de enfermagem. Revista Eletrônica de Enfermagem, 11(3). Disponível em:

<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/47056>.

Corrêa, A. C. D. P., Nicolini, A. B., Medeiros, R. M. K., Alvares, A. S., & Fraga, J. C. A. D. O. (2017). A pesquisa convergente assistencial como estímulo para a consolidação da humanização da assistência de enfermagem ao parto. Pensar Enfermagem, 21(2), 3-18. Disponível em: [http://pensarenfermagem.esel.pt/files/Artigo1-Paginas3_18\(1\).pdf](http://pensarenfermagem.esel.pt/files/Artigo1-Paginas3_18(1).pdf).

Costa, A. C. D., & Silva, J. V. D. (2018). Representações sociais da sistematização da assistência de enfermagem sob a ótica de enfermeiros. Revista de Enfermagem Referência, (16), 139-146. Disponível em:

http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0874-02832018000100014&lng=pt&nrm=iso.

Freitas, L. V., Teles, L. M. R., Lima, T. M., Vieira, N. F. C., Barbosa, R. C. M., Pinheiro, A. K. B., & Damasceno, A. K. D. C. (2012). Exame físico no pré-natal: construção e validação de hipermídia educativa para a Enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*, 25(4), 581-588. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002012000400016&script=sci_arttext&t.

Garcia, T. R., & Nóbrega, M. M. L. D. (2009). Processo de enfermagem: da teoria à prática assistencial e de pesquisa. *Escola Anna Nery*, 13(1), 816-818. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452009000100026&script=sci_abstract&tlng=pt.

Gomes, C. B. D. A., Dias, R. D. S., Silva, W. G. B., Pacheco, M. A. B., Sousa, F. G. M. D., & Loyola, C. M. D. (2019). Consulta de enfermagem no pré-natal: narrativas de gestantes e enfermeiras. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 28. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072019000100320&script=sci_arttext&tlng=pt.

Maria, M. A., Quadros, F. A. A., & Grassi, M. D. F. O. (2012). Sistematização da assistência de enfermagem em serviços de urgência e emergência: viabilidade de implantação. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 65(2), 297-303. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000200015&lng=pt&nrm=iso.

Minayo, M. C. S., & Gualhano, L. (2016). Pesquisa qualitativa para pensar e atuar no campo da saúde. *Ciênc. saúde coletiva*, 21(8). Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232016010900001&script=sci_arttext.

Oliveira, E. C., Barbosa, S. M., & Melo, S. E. P. (2016). A importância do acompanhamento pré-natal realizado por enfermeiros. *Revista Científica FacMais*, 7(3). Disponível em: <http://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2017/01/Artigo-02-A-import%C3%A2ncia-do-acompanhamento-pr%C3%A9-natal-realizado-por-enfermeiros.pdf>.

Oliveira, M. R. D., Almeida, P. C. D., Moreira, T. M. M., & Torres, R. A. M. (2019). Sistematização da assistência de enfermagem: percepção e conhecimento da enfermagem Brasileira. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72(6), 1547-1553. Disponível: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672019000601547&script=sci_arttext&tlng=pt.

Peres, E. C., Barbosa, I. D. A., & Silva, M. J. P. D. (2011). Cuidado humanizado: o agir com respeito na concepção de aprimorandos de enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*, 24(3), 334-340. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002011000300005&script=sci_abstract&tlng=pt.

Potter, P. A., & Perry, A. G. (2018). *Fundamentos de Enfermagem*. 9ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Ribeiro, G. C., & Padoveze, M. C. (2018). Sistematização da Assistência de Enfermagem em unidade básica de saúde: percepção da equipe de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*, 52, 33-75. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342018000100480&lng=en&nrm=iso&tlng=pt.

Rocha, K. E. S., Santos, C. N. D., & Silva, C. S. M. D. (2020). Assistência ao pré-natal de baixo risco ofertada por enfermeiros no Brasil: revisão de literaturas publicadas no período de 2016 a 2020. *Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico-ISSN 2525-8508*, 6(1), 113-126. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/pkcroraima/article/viewArticle/8124>.

Rodrigues, D. P., Alves, V. H., Penna, L. H. G., Pereira, A. V., Branco, M. B. L. R., & Souza, R. D. M. P. D. (2017). O descumprimento da lei do acompanhante como agravo à saúde obstétrica. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 26(3). Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072017000300319&script=sci_abstract&tlng=pt.

Salvador, P. T. C. O., Santos, V. E. P., Barros, A. G., Alves, K. Y. A., & Lima, K. Y. N. (2015). Ensino da sistematização da assistência de enfermagem aos técnicos de enfermagem. *Esc Anna Nery*, 19(4), 557-62. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452015000400557&script=sci_abstract&tlng=pt.

Silva, E. G. C., Oliveira, V. C. D., Neves, G. B. C., & Guimarães, T. M. R. (2011). O conhecimento do enfermeiro sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem: da teoria à prática. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 45(6), 1380-1386. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000600015.

Sousa, L. M. M., Firmino, C. F., Marques-Vieira, C. M. A., Severino, S. S. P., & Pestana, H. C. F. C. (2018). Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação*, 1(1), 45-54. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/25938>.

Souza, A. Q., Marchiori, M. R. C. T., Cabral, F. B., Diaz, C. M., dos Santos, N. O., & Pizolotto, A. L. Z. (2019). A assistência no pré-natal no contexto da estratégia de saúde da família sob o olhar do enfermeiro. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (27), e733-e733. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/733>.

Tavares, D. S., Souza, M., Zamberlan, C., Backes, D. S., Correa, A. M. G., da Rocha, L. D. M., & Moreschi, C. (2019). Sistematização da assistência de enfermagem no pré-natal: revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (31), e1255-e1255. Disponível em: <https://www.acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1255>.

Toral, A., Vilain, C. R. F., Moraes, T., Valcarenghi, R. V., Correia, J. B. B., & Ponciano, T. C. L. (2018). Assistência de enfermagem na humanização do parto: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Estácio Saúde*, 8(1), 45-53. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/sauesantacatarina/article/view/5358>.

Treinta, F. T., Farias Filho, J. R., Sant'Anna, A. P., & Rabelo, L. M. (2014). Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão. *Production*, 24(3), 508-520. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132014000300002.

Zanatta, E., Pereira, C. R. R., & Alves, A. P. (2017). A experiência da maternidade pela primeira vez: as mudanças vivenciadas no tornar-se mãe. *Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 12(3), 16. Disponível em:

http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/view/2646.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Lucas Rafael Monteiro Belfort – 10%
Livia Thais Lima de Sousa – 10%
Angely Anny de Castro Alencar – 10%
Fernanda Emília Xavier de Souza – 10%
Andressa Rayza Vieira Leandro Pereira – 10%
Milene Cristine Santos – 10%
Paula Milleny Lins da Silva Faustino – 10%
Manassés Weliton da Silva Cruz – 10%
Thaise de Araújo Rocha – 10%
Danyella Evans Barros Melo – 10%